



CORRIDA ELEITORAL

MDB confirma Renan Filho ao Governo de Alagoas e faz mistério sobre nome do vice



APOIADORES REVOLTADOS

JHC segura convenção até o limite do prazo e transforma festa tucana em espera por decisões



Militância aguardou horas pelo início do evento enquanto grupo avaliava composição eleitoral após movimentos do MDB

A FARSA ACABOU Projeto orçado em R\$ 1,8 bilhão e apresentado como solução de mobilidade para 600 mil usuários enfrenta incertezas

BRT de Maceió perde força após saída de JHC e terminal anunciado começa a ser desmontado



CAOS

Fátima Romar questionou nomeações de gestores escolares e apontou problemas na educação municipal

Dirigente do Cidadania critica gestão JHC e anuncia que não apoiará ex-prefeito em disputa pelo Governo de AL

SUSPEITO

Vídeo publicado pela Jovem Pan News Maceió aborda a trajetória empresarial do pai da pré-candidata a deputada federal Marina Cândia

Da Agrimat ao cenário político de Alagoas: trajetória de Mário Cândia entra no debate após candidatura da filha

DEU NA FOLHA DE S.PAULO

Deputado federal por Alagoas nega acusações de estupro de vulnerável e irregularidades em emendas parlamentares

Gaspar, escolhido vice de Flávio Bolsonaro, é alvo de investigações no Supremo e TCU



EDITORIAL

PALAVRA DO EDITOR

A hora da definição

Convenções partidárias costumam ser planejadas para transmitir organização, entusiasmo e capacidade de mobilização. Em ano eleitoral, cada detalhe importa. O horário de início, a presença das lideranças e a condução do evento ajudam a construir a imagem que um grupo pretende apresentar ao eleitorado. Quando esse roteiro é interrompido por sucessivos adiamentos, a mensagem que chega ao público pode ser bem diferente daquela inicialmente pretendida.

Foi exatamente esse cenário que marcou a convenção estadual do PSDB em Alagoas. O encontro promovido pelo grupo político liderado por JHC passou boa parte da noite cercado por indefinições, enquanto aliados, militantes e dirigentes aguardavam o desfecho de negociações que seguiam em curso nos bastidores. A expectativa

deixou de estar voltada ao evento em si e passou a acompanhar os movimentos das demais forças políticas envolvidas na disputa.

A espera prolongada acabou evidenciando um aspecto recorrente das campanhas eleitorais. Em muitos casos, o calendário oficial perde espaço para a estratégia, e decisões consideradas essenciais são levadas até o limite dos prazos legais. O problema é que esse cálculo, embora faça parte da dinâmica política, nem sempre dialoga com quem comparece aos atos partidários esperando participar de um momento de afirmação e unidade.

Nos corredores da convenção, a demora alimentou especulações sobre a composição da chapa e sobre o futuro político de JHC. Enquanto as definições não eram anunciadas,

cresciam as interpretações de que o grupo preferia aguardar os passos do MDB antes de consolidar sua própria estratégia. Independentemente das razões que motivaram essa escolha, o episódio mostrou como as articulações de bastidor podem se sobrepor ao simbolismo de um evento pensado para fortalecer a imagem de um projeto político.

O resultado foi uma convenção que, em vez de concentrar as atenções na mensagem que pretendia transmitir, passou a ser lembrada pela longa espera e pelo clima de incerteza. Em uma disputa marcada por movimentos cuidadosamente calculados, o desafio passa a ser equilibrar estratégia e condução política sem transformar aliados e militantes em meros espectadores das decisões tomadas a portas fechadas.



COLUNISTAS

VONEY MALTA

Candidatura de Valério Beltrão e apoio a JHC aprofundam racha na família Beltrão

Filiado ao partido Democracia Cristã (DC), partido liderado por João Caldas e Eu-do Freire, Valério Beltrão é o pivô de um novo racha político na família Beltrão.

Ele será lançado candidato a deputado federal pela legenda para disputar votos com o deputado federal Marx Beltrão (União Brasil), especialmente nos municí-pios do Sul de Alagoas, principal reduto eleitoral da família.

Enquanto Valério apoia a candidatura de JHC (PSDB) ao Governo de Alagoas, seus parentes, que comandam prefeituras na região, estão alinhados à pré-candidatura de Renan Filho (MDB).

Procurador concursado do município de Coruripe e presidente da Comissão de Agronegócio e Relações Agrárias da OAB-AL, Valério pretende



ser a principal voz política de JHC no Sul do estado.

Em 2020, ele disputou a Prefeitura de Igreja Nova. Agora, a nova disputa entre in-tegrantes da família pode produzir reflexos também na sucessão municipal de Co-ruripe, em 2028.

Situação semelhante ocorreu nas eleições de 2020, quando Maykon Beltrão e o atual prefeito, Marcelo Beltrão, disputaram o comando da administração municí-pal.

Na campanha, Valério deverá defender pautas ligadas ao agronegócio, aos pesca-dores, aos trabalhadores rurais e à agroindústria canavieira.

A convenção estadual do Democracia Cristã (DC) será realizada nesta quarta-feira (5), das 14h às 18h, no Delman Empresarial, no bairro da Pajuçara, em Maceió.

EXPEDIENTE

Wellington Sena
Diretor
artsenna10@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
fernand.oliveira1985@hotmail.com

Adriano Ramos
Departamento Jurídico
adrianoramos34@hotmail.com

O jornal A Notícia Alagoas é uma publicação diária - Endereço para correspondência: Av Comendador Gustavo Paiva, N 2789 - Sala 25 - CNPJ: 14.743.012/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.



A NOTÍCIA

INFORMAÇÃO QUE FORMA.
JORNALISMO QUE TRANSFORMA.

NÃO SOMOS
PERFIS.
SOMOS
CONTEÚDO.



Enquanto as redes
vendem versões,
os jornais
entregam fatos.



Não publicamos o que
viraliza — divulgamos
o que importa.



O que incomoda
interesses, fortalece
a sociedade.



Menos ruído.
Mais apuração.



SAIA DAS
REDES.



LEIA
JORNAIS.



ENTENDA A
REALIDADE.

Em um mundo de opiniões rápidas e informações rasas,
o jornalismo profissional é o que conecta você à realidade.

Valorize quem apura. Valorize quem informa. Valorize o jornal.



A NOTÍCIA

INFORMAÇÃO QUE FORMA.
JORNALISMO QUE TRANSFORMA.

APOIADORES REVOLTADOS

Militância aguardou horas pelo início do evento enquanto grupo avaliava composição eleitoral após movimentos do MDB

JHC segura convenção até o limite do prazo e transforma festa tucana em espera por decisões

O que deveria ser uma demonstração de força política do grupo liderado pelo ex-prefeito de Maceió, JHC, acabou marcado por incerteza, espera e insatisfação entre apoiadores. A convenção estadual do PSDB, realizada nesta quarta-feira (5), na sede da Associação Comercial de Maceió, no bairro de Jaraguá, teve o horário alterado de 17h para 21h, deixando militantes e aliados em clima de irritação.

Com o salão ainda praticamente vazio no início da noite, a demora passou a ser o principal assunto entre os presentes. O atraso, segundo informações que circulavam nos bastidores políticos, estaria relacionado à tentativa do grupo de JHC de acompanhar até o último momento os movimentos do MDB antes da definição da própria ata partidária.



A estratégia revelaria uma disputa de bastidores em torno da composição das chapas majoritárias. Mais do que um ato político para mobilizar a militância, a convenção teria se transformado em uma operação de cálculo eleitoral, com o grupo tucano aguardando os últimos movimentos dos adversários antes de consolidar sua própria composição para registro na Justiça Eleitoral.

Nos corredores da Associação Comercial, a espera prolongada aumentou as especulações sobre o futuro político de JHC. Entre as principais dúvidas estava se o ex-prefeito confirmaria sua candidatura

ao Senado ou se abriria espaço para outro nome do grupo, como o de sua esposa, Marina Candia.

A demora também provocou críticas entre apoiadores, que esperavam uma celebração de força e encontraram um ambiente de expectativa e incerteza. Alguns classificaram o episódio como excesso de estratégia e falta de consideração com a militância que compareceu ao evento.

Embora a definição final da chapa dependa dos registros oficiais e das decisões partidárias, o episódio expôs uma fragilidade no momento em que JHC buscava transmitir unidade e confiança para a disputa eleitoral



de 2026. A tentativa de ganhar tempo nos bastidores acabou gerando desgaste justamente entre aqueles que esperavam uma demonstração pública de organização e liderança.

A FARSA ACABOU

Projeto orçado em R\$ 1,8 bilhão e apresentado como solução de mobilidade para 600 mil usuários enfrenta incertezas

O projeto do BRT Maceió, anunciado como uma das principais marcas da gestão do ex-prefeito JHC na área de mobilidade urbana, enfrenta um cenário de incerteza após a saída do gestor do comando da Prefeitura. A estrutura instalada no terreno onde funcionaria um dos terminais do sistema, no bairro Santos Dumont, na entrada do Eustáquio Gomes, co-meçou a ser retirada pelo proprietário do imóvel.

A área, que recebeu tapumes e plotagem da Prefeitura de Maceió durante a divulgação do projeto, aguardava a

BRT de Maceió perde força após saída de JHC e terminal anunciado começa a ser desmontado



implantação de uma das estruturas previstas para o novo sistema de transporte coletivo. No entanto, segundo o cenário observado no local, a expectativa pela execução da obra perdeu força.

Anunciado em setembro de 2022, o BRT Maceió foi apresentado pela gestão municipal como uma solução capaz de transformar o transporte público da capital. O projeto previa investimento de aproximadamente R\$ 1,8 bilhão e a criação de um corredor exclusivo com 22 estações distribuídas ao longo de 15 quilômetros, passando pelas avenidas Fernandes Lima, Durval de Góes Monteiro e

por um trecho da BR-104.

Na época, JHC afirmou que o sistema beneficiaria cerca de 600 mil usuários, o equivalente a aproximadamente 65% da população de Maceió.

A partir do anúncio, o projeto ganhou ampla divulgação nas redes sociais, com vídeos e apresentações que mostravam a proposta do novo modelo de transporte. Também foram adquiridos 21 ônibus modelo “rapidão”, apresentados como parte da operação que integraria o futuro sistema.

Os veículos chegaram a circular pela capital utilizando a faixa exclusiva de ônibus, mas o

funcionamento não ocorreu dentro do modelo de BRT anunciado inicialmente. Sem a im-plantção da infraestrutura prevista, os ônibus passaram a operar em condições semelhantes às dos demais coletivos que já utilizavam os corredores existentes.

A previsão divulgada pela Prefeitura era de que as obras começariam em março. O prazo, porém, passou sem que houvesse movimentação significativa no terreno destinado ao terminal. O espaço permaneceu com a estrutura de divulgação instalada desde o anúncio inicial.

Outro ponto pendente era a desapropriação do imóvel onde funcionaria o terminal. A Pre-feitura havia informado que negociava a aquisição da área, mas a tratativa não avançou até a saída de JHC do cargo.

Com a falta de definição sobre a continuidade do projeto, o proprietário decidiu retirar a identificação visual e os tapumes instalados no local, encerrando uma das últimas marcas físicas da promessa do BRT Maceió.

CORRIDA ELEITORAL

Legenda também lançou o senador Renan Calheiros para a disputa pela reeleição ao Senado

MDB confirma Renan Filho ao Governo de Alagoas e faz mistério sobre nome do vice

O MDB de Alagoas oficializou nesta quarta-feira (5) os nomes que irão compor a chapa majoritária do partido nas eleições deste ano. Durante a convenção estadual, a legenda confirmou o ex-ministro dos Transportes Renan Filho como candidato ao Governo de Alagoas e lançou o senador Renan Calheiros para a disputa pela reeleição ao Senado.

A segunda vaga de senador ficou destinada ao deputado estadual Dr. Wanderley, enquanto a indicação do candidato a vice-governador permanece em aberto. A definição deve ocorrer após novas conversas entre os partidos que integram a aliança.

O nome que vinha sendo apontado como favorito para ocupar a vice era o do ex-deputado estadual Davi Davino Filho (Republicanos). No entanto, o distanciamento

do político em relação ao MDB aumentou após declarações de apoio ao ex-presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira (PP) e ao ex-prefeito de Maceió JHC (PSDB), além do apoio anunciado a Flávio Bolsonaro (PL) na disputa presidencial.

Durante o evento, Renan Filho afirmou que

sua candidatura representa a continuidade de um projeto iniciado durante sua gestão anterior no Governo de Alagoas e destacou a parceria política com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Minha candidatura é a continuação de um projeto exitoso de trabalho por Alagoas.

Enquanto o país sofria com a pandemia, inaugurei hospitais como governador. Meu projeto de governo também caminha ao lado do presidente Lula”, declarou.

A escolha do vice ainda envolve negociações com os partidos aliados. O PT, que integra a base de apoio ao MDB, reivindica espaço na chapa e apresentou nomes para a composição. Dirigentes petistas defendem que a proximidade de Renan Filho com o presidente Lula pode ser um dos principais ativos eleitorais da campanha e argumentam que a legenda deveria participar diretamente da chapa.

Antes da convenção, Renan Filho afirmou que a composição final ainda estava em negociação e que iria dialogar com os partidos aliados antes de definir o nome para a vice. O prazo para registro oficial das candidaturas termina em 15 de agosto.



SUSPEITO

Da Agrimat ao cenário político de Alagoas: trajetória de Mário Cândia entra no debate após candidatura da filha

A pré-candidatura de Marina Cândia (PSDB) a deputada federal colocou novamente em evidência uma trajetória que vai além da política: a história empresarial de seu pai, Mário Roberto Cândia. Marina, que foi primeira dama de Maceió durante a gestão do ex-prefeito JHC, seu marido, planeja disputar uma vaga na Câmara dos Deputados em um cenário marcado por debates sobre alianças, influência política e trajetórias familiares.

As informações apresentadas nesta reportagem foram extraídas de um vídeo publicado pela Jovem Pan News Maceió, com participação do jornalista Carlos Victor Costa, que abordou a trajetória empresarial de Mário Cândia e os questionamentos relacionados à sua atuação após a chegada a Alagoas. Mário Cândia foi um dos proprietários da Agrimat Engenharia, empresa que ganhou projeção no setor de



construção civil do Mato Grosso e participou de contratos milionários com governos e prefeituras. Ao longo dos anos, a companhia também passou a aparecer no noticiário em razão de investigações envolvendo suspeitas relacionadas a contratos públicos e processos judiciais que discutiram possíveis crimes, incluindo lavagem de dinheiro.

A existência de investigações ou processos judiciais não representa, por si só, condenação

definitiva, cabendo à Justiça a análise dos fatos e das eventuais responsabilidades. Segundo informações citadas no vídeo e relatos atribuídos a pessoas que participaram da equipe de transição do governo JHC, Mário Cândia teria chegado a Alagoas após vender suas empresas no Mato Grosso e sem manter a mesma capacidade financeira que possuía durante o período de maior expansão da Agrimat.

Vídeo publicado pela Jovem Pan News Maceió aborda a trajetória empresarial do pai da pré-candidata a deputada federal Marina Cândia

O ponto que passou a despertar questionamentos no cenário político foi a suposta mudança na situação econômica do empresário ao longo dos anos seguintes. As informações levantam dúvidas sobre quais atividades empresariais foram desenvolvidas por Mário Cândia em Alagoas e quais fatores contribuíram para essa transformação financeira.

O nome do empresário também entrou em discussões políticas após reportagens apontarem possíveis conexões entre ele, a empresa MT Sul e obras realizadas para a Braskem em Maceió. A Prefeitura de Maceió e a Braskem negam qualquer interferência do ex-prefeito JHC na contratação da empresa.

O debate, entretanto, não representa uma afirmação de irregularidade, mas envolve questionamentos sobre transparência e interesse público diante da trajetória empresarial de uma pessoa ligada diretamente ao núcleo familiar de uma candidata a um cargo eletivo.

DEU NA FOLHA DE S.PAULO

Deputado federal por Alagoas nega acusações de estupro de vulnerável e irregularidades em emendas parlamentares

Gaspar, escolhido vice de Flávio Bolsonaro, é alvo de investigações no Supremo e TCU

O deputado federal Alfredo Gaspar (PL-AL), anunciado nesta quarta-feira (5) como candidato a vice-presidente na chapa de Flávio Bolsonaro (PL), enfrenta duas investigações em andamento: uma no Supremo Tribunal Federal (STF), por suspeita de estupro de vulnerável, e outra no Tribunal de

Contas da União (TCU), relacionada a supostas irregularidades no uso de emendas parlamentares.

A investigação criminal foi aberta após pedido da Polícia Federal ao Supremo, a partir de acusações apresentadas pelo deputado Lindbergh Farias (PT-RJ) e pela senadora Soraya Thronicke (PSB-MS). A denúncia cita documentos e áudios que apontariam uma suposta relação entre Gaspar e uma adolescente de 13 anos, além de alegadas tentativas de pagamento para evitar que o caso viesse a público. As informações são da Folha de S.Paulo.

O caso ainda aguarda manifestação da



Procuradoria-Geral da República (PGR). Alfredo Gaspar nega as acusações e afirma ser vítima de uma perseguição política, relacionando o episódio à sua atuação na CPMI do INSS. O parlamentar também declarou que realizou exame de DNA para comprovar sua inocência.

Além da investigação no STF, o deputado é alvo de apuração no TCU envolvendo repasses de aproximadamente R\$ 6 milhões em emendas parlamentares destinadas ao município de São José da Laje, em Alagoas. Técnicos do tribunal identificaram possíveis irregularidades no envio de recursos por meio das chamadas emendas Pix, modalidade que permite transferências diretas para estados e

municípios.

Na ocasião em que a investigação foi divulgada, Gaspar afirmou que os repasses seguiram a legislação e as normas vigentes.

O anúncio do nome de Alfredo Gaspar para compor a chapa de Flávio Bolsonaro ocorreu após o deputado ganhar projeção nacional como relator da CPMI do INSS, onde defendeu o indiciamento de envolvidos no caso e adotou discurso de combate à corrupção.



APOIO FAKE

Vídeos mostram chegada de participantes em veículos com identificação do pré-candidato

Vans com apoiadores de JHC em União dos Palmares geram desconfiança nas redes sociais

Imagens da chegada de vans e de um ônibus com apoiadores para uma agenda política do ex-prefeito de Maceió e pré-candidato ao Governo de Alagoas, JHC (PSDB), em União dos Palmares, movimentaram as redes sociais neste sábado (1º) e provocaram questionamentos sobre a origem do público presente no evento.

Nos vídeos divulgados, diversas pessoas aparecem desembarcando dos veículos usando camisas e bonés com o nome de JHC. Durante a movimentação, um morador que acom-

panhava a chegada dos participantes comenta sobre a presença do grupo.

“Tudo de Maceió? Não conheço ninguém”, afirma o homem enquanto observa o desembarque.

Outras imagens compartilhadas nas redes sociais também mostram a chegada de vans ao município antes do início da agenda política, ampliando o debate entre internautas sobre a composição do público que acompanhou a atividade.

Após a divulgação dos vídeos, usuários levantaram questionamentos sobre a possibilidade de parte dos apoiadores ter sido deslocada de outras cidades para participar do encontro. Não há, até o momento, confirmação oficial sobre a origem de todos os participantes ou sobre a organização do transporte registrado nas imagens.

JHC esteve em União dos Palmares dentro de uma série de agendas pelo interior de Alagoas, em busca de ampliar articulações políticas e fortalecer sua candidatura ao Governo do Estado nas eleições de 2026.



CAOS

Fátima Romar questionou nomeações de gestores escolares e apontou problemas na educação municipal

Dirigente do Cidadania critica gestão JHC e anuncia que não apoiará ex-prefeito em disputa pelo Governo de AL

A professora e presidenta do Diretório Municipal do Cidadania em Maceió, Fátima Romar, usou as redes sociais nesta terça-feira (4) para fazer críticas à gestão municipal e questionar a forma como foram escolhidos os novos gestores das escolas da rede pública da capital.

Segundo a dirigente

partidária, as nomeações ocorreram por indicação política, sem a realização de processo eleitoral entre a comunidade escolar. Fátima afirmou ainda que, entre os novos gestores, haveria uma pessoa que responde a processo administrativo por suposto assédio moral.

“Enquanto tiver assediador, pode ter certeza de que a gente vai fazer uma campanha aqui na internet. E outra: a culpa é nossa, professor. Nós colocamos o JHC como gestor. E agora? Agora a gente também pode tirar”,



declarou.

As críticas ocorrem em um momento de articulação política para as eleições de 2026. Embora o Cidadania faça parte de uma federação partidária com o PSDB, partido do ex-prefeito de Maceió JHC, Fátima Romar afirmou que não pretende apoiar a candidatura dele ao Governo de Alagoas.

“Não voto no JHC, não! E ‘neutro é shampoo de bebê’, como diz um político aqui. Eu tenho lado e não vou votar”, afirmou a professora.

Durante a manifestação, a presidenta municipal do Cidadania também relatou dificuldades enfrentadas por profissionais da



educação da rede municipal, citando problemas estruturais nas escolas, falta de recursos tecnológicos para atividades em sala de aula e ausência de progressão salarial.

Segundo Fátima, a rede municipal enfrenta dificuldades no fornecimento de materiais aos estudantes. “Todo mundo sabe que a Educação está sem dinheiro, né? Está sem dinheiro, não tem fardamento. Quando chega o short, não chega a blusa”, disse.

ENSINO

Sem eleição, escolha de diretores de escolas em Maceió gera protestos de professores e críticas do Sinteal

Profissionais da educação de Maceió criticaram a nomeação dos novos diretores e vice-diretores das escolas da rede municipal de ensino sem a realização de um processo eleitoral. As designações foram publicadas no Diário Oficial do Município na última sexta-feira (31) e provocaram reação de professores e do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Alagoas (Sinteal).

Os novos dirigentes foram empossados durante solenidade realizada na segunda-feira (3), na Uninassau, no bairro Farol. Eles estarão à frente das unidades escolares no período de 2026 a 2029, com mandato de três anos e

possibilidade de uma única recondução.

Segundo educadores ouvidos, a ausência de eleição representa um retrocesso na participação da comunidade escolar e compromete o princípio de gestão democrática no ensino público. A categoria também afirma

que entre os nomeados existe um gestor que responde a processo administrativo por suposto assédio moral.

Os profissionais alegam ainda que a Prefeitura de Maceió não tem estabelecido diálogo com a categoria e que as decisões

Educadores questionam nomeações feitas pela Smed e sindicato cobra diálogo com a Prefeitura; novos gestores terão mandato até 2029

relacionadas à educação municipal vêm sendo tomadas sem a participação dos trabalhadores.

Durante a cerimônia de posse, o Sinteal realizou um protesto silencioso com faixas e cartazes para cobrar uma posição do prefeito Rodrigo Cunha sobre as reivindicações dos educadores e o respeito aos direitos da categoria.

A presidenta do sindicato, Consuelo Correia, afirmou que a manifestação foi uma forma de demonstrar insatisfação com a relação mantida pela administração municipal com a entidade.

“Nós protestamos essa forma como o prefeito de Maceió trata o sindicato”, declarou.

As críticas ocorrem em meio a um cenário de tensão entre representantes da educação municipal e a gestão da Prefeitura de Maceió, envolvendo temas como participação dos servidores nas decisões, estrutura das escolas e valorização profissional.



MAIS DÍVIDA

Financiamento junto à Corporação Andina de Fomento, com garantia da União, será destinado à transformação digital

Maceió autoriza empréstimo internacional de US\$ 48 mi para programa de cidade inteligente

A Prefeitura de Maceió foi autorizada a contratar uma operação de crédito externo de até US\$ 48 milhões junto à Corporação Andina de Fomento (CAF), com garantia da União, para investimentos previstos no programa Maceió Cidade Conectada.

A autorização foi publicada no Diário Oficial do Município e estabelece que os recursos serão aplicados em ações de transformação digital, modernização da administração pública, infraestrutura tecnológica e iniciativas

voltadas à inclusão digital e ao conceito de cidade inteligente.

O financiamento prevê que o município ofereça garantias e contragarantias exigidas pela legislação para a contratação da operação, incluindo mecanismos previstos na Constituição Federal.

A medida faz parte de uma estratégia de ampliação dos investimentos em tecnologia e inovação na capital alagoana, com foco na modernização dos serviços públicos e na criação de estruturas digitais para gestão municipal.

Além do financiamento internacional, o Diário Oficial também registra outras operações de crédito autorizadas pela Prefeitura de Maceió, incluindo recursos destinados à infraestrutura urbana e projetos de resiliência climática.

O programa Maceió Cidade Conectada ainda deverá detalhar quais projetos serão executados, os cronogramas de implantação e os serviços públicos que serão diretamente beneficiados pelos recursos.

ATOS E DESPACHOS DO PREFEITO DE MACEIÓ
LEI Nº. 7.771 MACEIÓ/AL, 04 DE AGOSTO DE 2026.

PROJETO DE LEI Nº. 0235/2026.

AUTOR: PODER EXECUTIVO MUNICIPAL

AUTORIZA O PODER EXECUTIVO A CONTRATAR OPERAÇÃO DE CRÉDITO EXTERNO COM A CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO - CAF, COM A GARANTIA DA UNIÃO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, faz saber que a Câmara Municipal de Maceió decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a contratar operação de crédito externo junto à Corporação Andina de Fomento - CAF, com a garantia da União, até o valor de US\$ 48.000.000,00 (quarenta e oito milhões de dólares norte-americanos), no âmbito do Programa Maceió Cidade Conectada.

Parágrafo Único. Os recursos provenientes da operação de crédito autorizada no caput destinam-se a investimentos em transformação digital, modernização administrativa, infraestrutura tecnológica e iniciativas de inclusão digital e cidade inteligente, observada a legislação vigente, em especial as disposições da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000.

CENTRO ADMINISTRATIVO

Prédios Palmares e Ary Pitombo custaram R\$ 10 milhões e contrato prevê até R\$ 2 bilhões em 30 anos

O projeto do novo Centro Administrativo de Maceió passou a ocupar espaço no debate público após uma análise publicada pela jornalista Bleine Oliveira, que apresentou questionamentos sobre os valores e o modelo de parceria público-privada adotado pela Prefeitura para a reforma dos edifícios Palmares e Ary Pitombo.

Segundo informações apresentadas pela jornalista em vídeo publicado nas redes sociais, a Prefeitura de Maceió adquiriu os dois imóveis em 2023, junto ao Governo Federal, pelo valor de R\$



10 milhões. A proposta é transformar os prédios em uma sede administrativa para concentrar cerca de 15 secretarias municipais e departamentos.

Ainda de acordo com a análise, a administração municipal firmou uma parceria público-privada para execução das obras de modernização dos edifícios, com previsão de investimento de aproximadamente R\$ 197 milhões pelas empresas responsáveis.

O ponto central levantado pela jornalista está relacionado ao pagamento previsto no contrato. Segundo ela, o município deverá realizar repasses mensais de cerca de R\$ 4,9 milhões durante 30 anos, o que poderia representar um custo próximo de R\$ 2 bilhões ao longo da vigência da parceria, sem considerar possíveis reajustes.

Outro aspecto abordado envolve a transferência dos edifícios Palmares e Ary Pitombo para o Instituto de Previdência

Jornalista Bleine Oliveira detalhou valores e transferência dos imóveis ao Iprev em vídeo nas redes sociais



dos Servidores Públicos de Maceió (Iprev). Segundo Bleine Oliveira, os imóveis foram transferidos por meio do decreto nº 10.363/2025, assinado pelo prefeito Rodrigo Cunha.

A jornalista levantou dúvidas sobre a operação, questionando a relação entre a aquisição dos prédios pela Prefeitura, os investimentos previstos para reforma e a utilização futura de imóveis vinculados ao fundo previdenciário dos servidores.

FUTEBOL ALAGOANO

Evento reuniu torcedores, dirigentes e conselheiros em Maceió para marcar a oficialização das conquistas obtidas entre 1918 e 1926

CRB celebra reconhecimento de nove títulos estaduais homologados pela CBF

Torcedores, dirigentes e conselheiros do CRB participaram, na noite desta terça-feira (5), de uma celebração na Associação Comercial de Maceió, no bairro do Jaraguá, para comemorar a homologação, pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), de nove títulos do Campeonato Alagoano conquistados pelo clube entre 1918 e 1926.

O presidente regatiano, Mário Marroquim, afirmou que o reconhecimento é

resultado de um longo trabalho de pesquisa e da reunião de documentos que comprovaram as conquistas. Segundo ele, o clube aguardava há bastante tempo pela decisão da CBF e viveu um momento histórico com a confirmação oficial dos títulos.

Emocionado, Marroquim destacou que a conquista representa mais do que a ampliação da galeria de troféus do clube. Para o dirigente, o processo teve como principal objetivo resgatar parte da história do futebol alagoano e devolver à torcida um reconhecimento considerado justo após décadas de espera.

O presidente ressaltou ainda que a iniciativa foi conduzida com o propósito de promover uma reparação histórica, classificando o reconhecimento como uma

correção de um capítulo importante da história esportiva de Alagoas. Na avaliação dele, a homologação fortalece a identidade do clube e valoriza a memória do futebol estadual.

Marroquim também afirmou que a Federação Alagoana de Futebol não participou do processo de reconhecimento dos títulos. Com a oficialização das nove conquistas, o dirigente destacou que o CRB passa a ocupar a condição de maior campeão estadual.

A cerimônia foi aberta ao som do hino do clube e contou com cânticos da torcida, que comemorou a decisão da CBF em clima de festa. O encontro reuniu centenas de regatianos para celebrar o reconhecimento histórico das conquistas.

Coordenador de futebol do CRB, Gum classificou a data como um marco para o futebol alagoano. Segundo ele, a recuperação desse patrimônio histórico reforça a importância de preservar a memória do esporte e valoriza o trabalho desenvolvido pela atual gestão na reconstrução da trajetória do clube.

Além da homologação dos títulos, o CRB anunciou outras iniciativas voltadas ao fortalecimento institucional. Entre elas estão a concessão do Certificado de Clube Formador pela CBF, o lançamento da pedra fundamental do futuro memorial regatiano, a apresentação de um livro sobre a história do clube e a criação da Fundação Galo de Campina.

De acordo com Mário Marroquim, a fundação permitirá ao clube captar recursos públicos para ampliar projetos sociais. A proposta é desenvolver ações voltadas ao atendimento de crianças em situação de vulnerabilidade social e de pessoas com deficiência, fortalecendo o papel social da instituição. O memorial do CRB será construído ao lado do Casarão do Jaraguá, em um imóvel adquirido pelo clube.



DÍVIDA NA FIFA

Municípios exigem o pagamento de custos com segurança e logística assumidos durante o torneio de 2026

Cidades-sede dos Estados Unidos cobram a FIFA pelo repasse de verbas milionárias prometidas para a Copa

Menos de um mês após o encerramento da Copa do Mundo de 2026, os bastidores da FIFA enfrentam uma tempestade financeira e diplomática. No dia 4 de

agosto de 2026, os comitês organizadores de diversas cidades-sede dos Estados Unidos tornaram pública uma cobrança conjunta contra a entidade dirigida por Gianni Infantino, exigindo o repasse imediato de verbas contratuais pendentes.

Segundo os representantes das sedes

norte-americanas, a FIFA havia firmado o compromisso de repassar ao menos US\$ 1 milhão por município para mitigar os custos extraordinários de operação, limpeza e segurança pública durante a realização dos jogos. Com o encerramento do torneio e a necessidade de prestação de contas aos órgãos fiscalizadores locais, a ausência desse capital gerou uma crise sem precedentes na gestão dos recursos públicos.

Prefeitos e diretores de logística de capitais e metrópoles envolvidas na organização afirmam que o orçamento municipal foi severamente impactado pelos investimentos exigidos para atender aos padrões do torneio. Em declarações oficiais divulgadas no início da semana, os comitês pontuaram que a retenção dos valores contraria as garantias oferecidas antes da bola rolar em solo norte-americano.

A cúpula da FIFA, por sua vez, ainda não apresentou um cronograma definitivo para a quitação dos débitos, limitando-se a declarar

que as contas do Mundial estão em fase de auditoria final. O impasse financeiro gerou forte descontentamento no meio político dos EUA, onde congressistas já ameaçam convocar representantes da entidade para prestar esclarecimentos públicos sobre a gestão financeira do evento.

O conflito evidencia as complexas e muitas vezes desiguais negociações entre a FIFA e os governos locais na realização de megaeventos esportivos. Enquanto a entidade projeta lucros recordes com a edição de 2026, os municípios cobram transparência e responsabilidade fiscal para honrar os compromissos assumidos com os contribuintes.



POLÊMICA NA COPA DO BRASIL



Atacante do Santos celebrou eliminação adversária na zona mista e gerou forte reação do presidente paraense

Venda da vaga fica em segundo plano após Neymar provocar o Remo e ser xingado de vagabundo no Mangueirão

A classificação do Santos para as quartas de final da Copa do Brasil, conquistada na noite de 5 de agosto, ficou em segundo plano após o apito final no Estádio Mangueirão. O Peixe venceu o Remo por 1 a 0, com assistência decisiva do camisa 10 Neymar, mas o clima esquentou no caminho para os vestiários, desdobrando-se em uma das maiores polêmicas da temporada do futebol nacional.

Logo após a confirmação da vitória paulista, Neymar iniciou uma comemoração efusiva em direção às arquibancadas e ao banco de reservas adversário, cantando o coro de “eliminado”. A atitude do atacante provocou reação imediata dos atletas e dirigentes do Remo, desencadeando um empurra-empurra na entrada do túnel de acesso que exigiu a intervenção do policiamento local para conter os ânimos.

A tensão atingiu o ápice na zona mista do estádio, quando o presidente do Remo, Antônio Carlos (conhecido no meio esportivo como

Tonhão), concedeu uma entrevista inflamada. O dirigente paraense não poupou críticas à postura do astro santista e o chamou publicamente de “vagabundo”, afirmando que o jogador faltou com o respeito à instituição e à torcida paraense ao promover “palhaçadas” diante de famílias e crianças presentes no Mangueirão.

Através de suas redes sociais ainda na madrugada, Neymar rebateu as acusações do mandatário do Remo. O jogador argumentou que foi insultado ao longo de toda a partida por torcedores e membros da comissão técnica adversária,

defendendo que apenas celebrou o resultado positivo e que a reação dos dirigentes do Remo demonstrava incapacidade de aceitar a derrota em campo.

O episódio violou o protocolo de convivência e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) já solicitou as imagens dos circuitos internos do estádio e a súmula do árbitro para avaliar possíveis punições disciplinares a ambos os lados. A polêmica reacendeu o debate sobre o comportamento de atletas de elite e a conduta de dirigentes no futebol brasileiro.

CRISE NA ARBITRAGEM



Clube paraense acusa o VAR de favorecimento aos times do eixo Rio-São Paulo após eliminação na Copa do Brasil

Remo aciona a CBF contra a arbitragem e técnico boicota coletiva após expulsão polêmica diante do Santos

A conturbada partida disputada em 5 de agosto de 2026 entre Remo e Santos no Mangueirão não ficou restrita às brigas na zona mista. A atuação da equipe de arbitragem e as decisões da cabine do VAR tornaram-se o ponto central da revolta do clube paraense, que denunciou um suposto favorecimento sistemático a clubes do eixo Rio-São Paulo na Copa do Brasil.

O estopim para a insatisfação do Remo ocorreu ainda na primeira etapa do jogo, quando o zagueiro Marllon foi expulso após uma intervenção recomendada pelo árbitro de vídeo. A decisão de vermelho direto foi considerada excessivamente rigorosa pela comissão técnica e pela diretoria do Leão Azul, que argumentam que a jogada não oferecia risco claro e mudou completamente os rumos do confronto.

Como forma de protesto veemente contra a arbitragem, o técnico Léo Condé recusou-

se a conceder a tradicional entrevista coletiva pós-jogo. A ausência do treinador na sala de imprensa foi acompanhada por um pronunciamento oficial da diretoria, no qual o clube repudiou a conduta do árbitro principal e exigiu o áudio completo das conversas da cabine do VAR.

Em nota oficial divulgada logo após o encerramento do evento, o Remo confirmou que protocolará uma representação formal junto à Comissão de Arbitragem da CBF. O clube pede o afastamento dos juízes envolvidos na partida e

solicita uma auditoria externa sobre os critérios de checagem utilizados pela tecnologia de vídeo em jogos decisivos.

A polêmica reacende as críticas quanto ao nível da arbitragem no futebol brasileiro e à falta de uniformidade nas decisões do VAR. O episódio amplia a pressão sobre a CBF, que enfrenta questionamentos crescentes de clubes de fora do eixo regional dominante sobre a imparcialidade nas competições nacionais.

NA MIRA

Neymar pode voltar a enfrentar problemas fora das quatro linhas. O Superior Tribunal de Justiça Desportiva analisa as imagens da confusão registrada após a partida entre Remo e Santos, pela Copa do Brasil, e avalia a possibilidade de oferecer denúncia contra o camisa 10. Caso a Procuradoria entenda que houve infração disciplinar, o atacante poderá responder a processo e ficar sujeito a punição.

ROMBO

A realização do UFC na Casa Branca terminou com um pesado impacto financeiro para a organização. Segundo o diretor financeiro da entidade, o evento gerou um prejuízo estimado em R\$ 155 milhões, mesmo com a grande repercussão mundial da luta promovida durante as comemorações do aniversário do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. O resultado acendeu um alerta sobre os custos de eventos especiais.



HERDEIRO

Lenda da MotoGP, Valentino Rossi declarou apoio ao jovem Andrea Kimi Antonelli como principal esperança italiana na Fórmula 1. O ex-piloto destacou o talento do estreante da Mercedes, mas também elogiou Oscar Piastri e Max Verstappen, ressaltando que os três representam o mais alto nível técnico da categoria e prometem protagonizar grandes disputas nos próximos anos.



FICA VINI

O Real Madrid intensificou as negociações para renovar o contrato de Vinícius Júnior e aumentou a proposta apresentada ao atacante brasileiro. Com vínculo previsto até 2031, o acordo ficou mais próximo após a mudança de postura da diretoria merengue, que considera a permanência do camisa 7 uma prioridade dentro do planejamento esportivo para as próximas temporadas.

